

# 12<sup>a</sup> Plenária reafirma unidade e disputa de hegemonia



**Piso Nacional da  
Educação é lei.  
Faça valer**  
Página 2

**Imposto Sindical vai  
acabar. A democracia  
sai fortalecida**  
Página 3

**Bolivianos são  
nossos irmãos**  
Página 6

**O pré-sal é nosso**  
Página 8

**Bebês mais felizes**  
Página 8

**Dorival pescador**  
Página 8

**Encarte especial traz a  
reprodução dos  
certificados de  
representatividade da CUT**

Parizotti



**Corrente vermelha  
em São Bernardo  
na Assembléia da  
Classe Trabalhadora**

ediTorial



Parizotti

A sensação que fica da 12ª Plenária Nacional da CUT é de que saímos dela com forte unidade, renovados e com muita disposição de luta.

O que nos une é a reafirmação de princípios que se traduzem em ações. O balanço do mandato da atual direção, feito pela Plenária, deixou claro o acerto de nossas intervenções em defesa das políticas públicas e das mobilizações pela manutenção e ampliação de direitos de todos, sejam do campo, da cidade, e de todos aqueles que baseiam sua condição social na dignidade, no trabalho honesto e no desejo de uma sociedade justa.

Se não fossem essas nossas razões de viver, jamais seríamos tão incompreendidos pela direita ou pela rebeldia vazia.

A partir deste ideário, vamos ocupando espaços para garantir que as conquistas que a CUT ajudou a construir sejam mantidas, e para que novas virem realidade.

Nossa 12ª Plenária apontou os rumos, de cuja caminhada cada um de nós precisa participar. Tal participação é o que chamamos de disputa de hegemonia na sociedade – vértice do desejo manifestado pelas resoluções aprovadas pela Plenária, que debateu e votou as emendas e as propostas vindas de todas as nossas entidades filiadas, reunidas anteriormente em debates democráticos e amplos (incurremos no pleonismo para marcar posição).

Em alguns dos textos desta edição do **Jornal da CUT**, apresentamos detalhes de nossa estratégia de ação traduzidos no Plano de Lutas aprovado por unanimidade pela Assembléia Popular da Classe Trabalhadora, brilhantemente realizada por esta Central que é, a despeito e em virtude de tantas vozes dissonantes, o símbolo e a representante maior da classe trabalhadora brasileira.

**Artur Henrique, presidente nacional**

Conquista

## CUT e CNTE mobilizadas pela implementação do piso salarial nacional dos professores

Executivas da CUT, da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE) e de várias categorias profissionais definiram a realização de uma campanha unificada e de ações conjuntas nos estados para garantir a implementação imediata do Piso Salarial Profissional Nacional do Magistério Público da Educação Básica.

Com o mote "O Piso é Lei, Faça Valer", os trabalhadores em educação realizarão no dia 16 de setembro uma paralisação nacional em defesa da Lei 11.738, aprovada pelo Congresso Nacional e sancionada pelo presidente Lula, após anos de reivindicação do movimento sindical. A lei estabeleceu o piso de R\$ 950,00 para professores de todo o país, em jornada de até 40 horas semanais. A Lei estabelece que 1/3 da jornada - 33% da carga horária - será reservada para atividades extraclasse - preparação de aulas - e que gratificações e abonos não podem ser computados na composição do Piso, garantindo desta forma a manutenção do poder aquisitivo dos benefícios para os aposentados.

Os cutistas também participarão ativamente das audiências públicas convocadas pelo Conselho Nacional de Educação nas regiões, envolvendo a comunidade escolar e a sociedade para ampliar a pressão sobre os governos estaduais a fim de impedir retrocessos.

Conforme dados do Ministério da Educação, o Piso beneficiará cerca de 60% dos trabalhadores em edu-

cação, além de amenizar as disparidades existentes no país com relação ao salário dos educadores, cujas variações chegam a até 400%.

De acordo com o presidente da CNTE, Roberto Franklin de Leão, "o centro dos ataques a este investimento na qualidade do ensino parte dos governos de São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, o Triângulo das Bermudas do PSDB, que ameaçam entrar com uma Adin (Ação Direta de Inconstitucionalidade) para impossibilitar a implementação do Piso". Leão denunciou que "é uma opção política de quem quer manter uma escola pobre para pobre, de quem acha que o problema é de gerenciamento e não de investimento".



CNTE/Divulgação

Educadores fazem mobilização em Brasília a favor do Piso

humor

Éder Eduardo é programador, e uma de suas especialidades é elaborar páginas para internet. Justamente por isso, é um dos mais acionados trabalhadores da sede da CUT Nacional, onde cuida de nosso portal. Divide seu tempo entre os computadores, seu filho Vítor, de quatro anos, e casas de shows em que toca violão e guitarra. Descobrimos que ele também desenha, então pedimos para ele fazer a charge desta edição.



**Jornal da CUT** é uma publicação mensal da Central Única dos Trabalhadores. **Presidente:** Artur Henrique da Silva Santos. **Secretária nacional de Comunicação:** Rosane Bertotti. **Direção Executiva:** Adelson Ribeiro Telles; Anízio Santos de Melo; Antonio Carlos Spis; Antonio Soares Guimarães; Carlos Henrique de Oliveira (licenciado); Carmen Helena Ferreira Foro; Dary Beck Filho; Denise Motta Dau; Elisângela dos Santos Araújo; Expedito Solaney Pereira de Magalhães; Jacy Afonso de Melo; João Antônio Felício; José Celestino Lourenço; José Lopez Feijó; Júlio Turra Filho; Lúcia Regina dos Santos Reis; Manoel Messias Nascimento Melo; Milton Canuto de Almeida; Quintino Marques Severo; Rogério Batista Pantoja; Rosane da Silva; Temístocles Marcelos Neto; Vagner Freitas de Moraes. **Jornalista responsável:** Isaias Dalle (MTB 16.871). **Redação e edição:** Ana Paula Carrion, Isaias Dalle, Leonardo Severo, Paula Brandão (equipe Secom), Vanessa A. Paixão (secretária), Fernanda Silva Santos, William Pedreira da Silva (estagiários) e Eder Eduardo (programador). **Colaboraram nesta edição:** Reginaldo Batista da Silva (seção História), subseção Dieese e Centro de Documentação Histórica da CUT. **Projeto gráfico e diagramação:** Tmax Propaganda. **Capa:** Assembléia Popular da Classe Trabalhadora. **Impressão:** Bangraf. **Tiragem:** 20 mil exemplares.

hisTória

# 27 anos de luta contra o imposto

Assuntos que freqüentam o noticiário nos últimos dias e prioridades absolutas para a CUT são o fim do imposto sindical e da taxa assistencial, e a substituição deles pela contribuição negocial.

O tema voltou com força porque a concretização dessa mudança nunca esteve tão perto de acontecer, já que o Congresso Nacional deve receber em breve um projeto de lei que trata do assunto e que não apenas tem o apoio da CUT, mas foi formulado a partir de nossas concepções, de nossa pressão e articulação política, intensificadas a partir do Fórum Nacional do Trabalho.

Mas não é de hoje que a Central Única dos Trabalhadores está nessa briga. Desde 1981, quando a 1ª Conferência Nacional da Classe Trabalhadora (Conclat) decidiu pela fundação da CUT – que aconteceria dois anos depois – as entidades que realizaram aquele encontro condenaram todas as formas de financiamento compulsório.

O artigo 7º do capítulo “A Velha Estrutura Sindical”, que compõe as resoluções da 1ª Conclat, classifica o imposto sindical como “forma paternalista” de sustentação, e afirma: “Todas as formas de sustentação financeira deverão ser abolidas, sendo a assembléia de trabalhadores soberana para decidir como arrecadar fundos”.

Tal é o espírito do projeto de lei que vai chegar ao Congresso Nacional e que exigirá intensa mobilização da CUT e suas entidades, sobre deputados e senadores, para sua aprovação a partir dos próximos meses.

No novo cenário, um imenso contingente de sindicatos de fachada será eliminado e os trabalhadores e trabalhadoras terão garantido o direito de participar democraticamente da vida de seu sindicato. Algumas das razões que fazem dessa mudança um avanço histórico:

- a contribuição negocial estará vinculada à realização e qualidade das campanhas salariais e dos processos de negociação. A entidade que não realizar ação sindical dificilmente vai conseguir convencer uma assembléia a aprovar a contribuição
- as assembléias que vão aprovar ou não a contribuição negocial acontecerão ao menos uma vez por ano e, por força de lei, deverão ser convocadas com 15 dias de antecedência, inclusive através de jornais comerciais de grande circulação
- trabalhadores associados e não-associados poderão votar nessas assembléias

O fim do imposto é mais um capítulo da luta da CUT pela ratificação da Convenção 87 da OIT, que garantirá liberdade e autonomia amplas para os trabalhadores de base se organizarem. Para conhecê-la, acesse [www.cut.org.br/convencoes](http://www.cut.org.br/convencoes). ●●●

## A época - 1981

### Nacional

Com base na Lei de Segurança Nacional, ditadura prende três jornalistas do “Hora do Povo”, por reportagem sobre evasão de divisas, em janeiro. No Rio, em março, mulheres fazem passeata contra os assassinatos “em defesa da honra”. No Dia do Trabalhador, militares explodem duas bombas no pavilhão de exposições Riocentro – uma delas no colo de um sargento do Exército, que morre. A tentativa da ditadura de desmoralizar a festa popular tem efeito contrário. Jornal Tribuna Operária estampa a manchete “Figueiredo Engole a Bomba”.

### Sindical

Em fevereiro, Lula e mais dez grevistas são presos. Em abril, mais de 60 mil médicos fazem greve. Greve na Fiat do Rio, em maio, barra demissões. Greve impede 400 demissões na Ford, em São Bernardo, e ainda conquista a comissão de fábrica, em julho. Trabalhadores do Hospital do Servidor Público de São Paulo fazem greve para destituir o diretor, um tenente-coronel. Em outubro, entidades pró-CUT realizam Dia Nacional de Lutas.

### Economia

América Latina em crise. No Brasil, a inflação acumulada no ano é de 93,5%. O PIB cai 6,3% em relação ao ano anterior. Dívida externa explode: US\$ 61,4 bilhões.

### Ciência e Tecnologia

Em abril, EUA fazem o primeiro voo do ônibus espacial Columbia. Em julho, é revelado o primeiro caso diagnosticado de AIDS. Em agosto, IBM lança o primeiro computador pessoal.

### Esporte

Flamengo é campeão da Libertadores e do Mundial Interclubes. Nelson Piquet é campeão mundial de F1. João do Pulo fatura o ouro no Mundial de Atletismo. Grêmio é campeão brasileiro. Estrela de Maradona nos profissionais do Boca Juniors, campeão argentino do ano.

### Internacional

Ronald Reagan é eleito presidente dos EUA. Em março, Isabelita Perón é condenada a oito anos de prisão, acusada de desvio de verbas. François Mitterrand vence as presidenciais da França. Wojciech Jaruzelski assume comando do Partido Operário polonês e, meses depois, inicia braço-de-ferro com o sindicato Solidariedade. Bobby Sands, líder do Exército Revolucionário Irlandês, inicia greve de fome que terminaria em sua morte, após 65 dias, em maio. Leopoldo Galltieri assume Presidência argentina.

### Cultura

Luís Fernando Veríssimo lança primeira edição de “O Analista de Bagé”. Carlos Drummond de Andrade publica “Contos Plausíveis”. “Guernica”, de Picasso, volta à Espanha. O cineasta João Batista de Andrade lança “O Homem que Virou Suco”. Sucesso internacional para “Caçadores da Arca Perdida”.

### Obituário

A cantora Eliane de Grammont é assassinada em 30 de março. O boxeador Joe Louis morre no mesmo mês. Bob Marley, em maio. O cinema perde Amâncio Mazzaropi em junho, William Wyler em julho, Glauber Rocha em agosto e Natalie Wood em novembro. O ex-presidente egípcio Anwar al-Sadat é assassinado em outubro. O técnico Cláudio Coutinho morre em novembro.

Dino Santos



12ª Plenária comemora anúncio de que o PL seguirá ao Congresso Nacional

# 12ª Plenária reafirma a unidade n

Foi realizada entre os dias 5 e 8 de agosto a 12ª Plenária Nacional da CUT, para avaliar a atuação do movimento e apontar os caminhos para os próximos Congressos Nacionais. Nestas duas páginas, apresentamos um breve resumo da Plenária e um

## Conjuntura

O principal debate de conjuntura deu-se em relação ao processo inflacionário registrado a partir do segundo trimestre. Para além do aspecto questionador, a resolução aprovada aponta saídas e estratégias para enfrentar o problema e ainda para abrir caminho para que o controle da

inflação e a política monetária sejam alterados. Como exemplo, destaque para a exigência de participação dos trabalhadores no Conselho Monetário Nacional e de construção de um fórum tripartite permanente para orientar as decisões macroeconômicas. ●●●

## Mandato

Algo que se destacou durante os debates de balanço do atual mandato da CUT Nacional foi a forte unidade em torno das avaliações apresentadas, por escrito ou em intervenções em plenário.

O texto final destacou a firme posição da CUT, nas ruas, em defesa da manutenção e ampliação dos direitos, a exemplo dos Dias Nacionais de Luta em defesa do veto à emenda 3, contra o PLP 01, pela redução da jornada e pela ratificação das convenções 151 e 158, entre outras bandeiras. As duas Marchas de fim de ano em 2006 e 2007, puxadas sempre pela CUT, e a conquista de uma política de valorização do salário mínimo e reajuste da tabela do IR delas decorrentes confirmam a disposição mobilizadora.

As articulações no Congresso Nacional, com os mesmos objetivos das mobilizações de rua, foram avaliadas como positivas. A luta também se deu com sucesso em espaços institucionais como o Fórum Nacional da Previdência. A formulação de propostas, a exemplo da Jornada pelo Desenvolvimento, e o lançamento de campanhas como a do combate à terceirização, completaram o perfil de um mandato que sabe combinar mobilização, pressão, articulação política e proposições.

“A postura da CUT na defesa do serviço público e o enfrentamento ao governo em diversos momentos também foram destacados. Esse posicionamento cacifou a CUT junto à opinião pública e junto às bases”, afirma o secretário-geral Quintino Severo, coordenador da Plenária. ●●●

## Assembléia Nacional da Classe Trabalhadora

Se um dos objetivos maiores da Plenária Nacional é promover maior unidade na CUT e renovar a disposição de luta, a Assembléia Nacional da Classe Trabalhadora, realizado no dia 8 de agosto em São Bernardo, foi o encerramento à altura.

Aproximadamente seis mil militantes de todas as regiões do país saíram em caminhada da sede do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC em direção à Praça da Matriz, dois dos berços do movimento sindical cutista. O ato durou mais de duas horas, sob insistente chuva paulista em pleno final de sexta-feira. A cidade, outrora temerosa da reação ditatorial

Dino Santos



Quintino Severo faz balanço da Plenária

Dino Santos



Assembléia Nacional da Classe Trabalhadora

# na luta pela hegemonia

ar estratégias para o próximo período. Este encontro acontece nos intervalos dos a avaliação das correntes políticas que compõem a CUT.

## bléia da balhadora

às manifestações populares, manteve suas lojas e empre-  
sas de todo o gênero em pleno funcionamento enquanto  
acompanhava a corrente vermelha, que ocupava a rua  
Marechal Deodoro com sua festa e discursos em defesa da  
democracia e da participação popular como essenciais para  
o Brasil gigante como merece ser.

Na Praça, foi apresentado pelo presidente nacional da CUT,  
Artur Henrique, o Plano de Lutas que sintetiza o que fare-  
mos pelos próximos meses até o 10º Congresso Nacional  
da Central, que certamente reafirmará o papel transforma-  
dor das bases para uma sociedade justa. ●●●



popular no ABC

## Estratégia

Nas definições sobre estratégia, ficou bastante  
acentuada a busca pelo fortalecimento da disputa  
pela hegemonia na sociedade. A resolução sobre  
agroenergia é um dos exemplos mais sonoros, já  
que coloca a CUT como agente e protagonista na  
disputa de um projeto nacional, que envolve futuro,  
soberania energética e alimentar.

A resolução da 12ª Plenária sobre o tema aponta  
caminhos para que esse projeto garanta trabalho  
digno e distribuição de renda, como as exigências  
de um contrato coletivo nacional para a cadeia do  
etanol, de participação da agricultura familiar como  
elo essencial da produção do biodiesel e o respeito  
ao meio ambiente. E o espírito que rege essa  
resolução também serve como balizador de nossa  
luta para garantir a finalidade social das riquezas  
que serão produzidas pela exploração do petróleo  
da camada pré-sal (*leia mais na página 8*).

Ainda no capítulo estratégia, o estabelecimento de  
princípios que obrigam o respeito às cotas de gêne-  
ro nas entidades orgânicas à CUT foi um avanço  
significativo. O aval para criação das secretarias de  
Juventude e Combate à Discriminação Racial ins-  
crevem-se no mesmo patamar. A reafirmação do  
fim do imposto sindical faz parte, igualmente, da  
estratégia de disputa de hegemonia. ●●●



Partizotti

Gravação de telejornal diário feito pela SECOM/CUT. Cobertura  
foi feita também com boletins impressos e pelo novo Portal



**Rosane da Silva,**  
secretária nacional  
Sobre a Mulher  
Trabalhadora

A CUT definiu, acertadamente, uma agenda de lutas ofensiva como  
estratégia da disputa de hegemonia no país. Construímos a unidade  
das mulheres cutistas para conquistar o cumprimento das cotas e a  
aprovação da plataforma de luta das mulheres. Criamos as secretarias  
de Juventude e de Combate ao Racismo, que pautarão políticas para o  
conjunto da CUT e não apenas de seus coletivos.

A Jornada Nacional de Lutas e Mobilizações, que orientará a  
militância, terá como auge a Marcha da Classe Trabalhadora, em  
dezembro. A Assembléia da Classe Trabalhadora que realizamos no  
berço do novo sindicalismo resgatou a simbologia dos 25 anos de lutas  
e conquistas da CUT.



**Julio Turra,**  
diretor executivo

Foi uma Plenária que fez jus aos 25 anos da CUT. Em particular pela  
decisão de lutar contra o imposto sindical e pela ratificação da  
Convenção 87 da OIT para que se conquiste, enfim, a Liberdade e  
Autonomia Sindical.

Destaco também a luta contra as privatizações, com o apoio ao  
plebiscito oficial pela anulação do leilão da Vale, a batalha para revogar  
as medidas que acabaram com o monopólio da Petrobrás. No plano  
internacional, a solidariedade ao povo da Bolívia e a resolução sobre o  
Haiti, considerando que a presença das tropas da ONU, comandadas  
pelo Brasil, contrariam a soberania do povo haitiano. Por fim, a Marcha  
do final do ano deve levantar as reivindicações do Plano de Lutas,  
dentre elas a aplicação do Piso nacional dos professores.



**Temístocles Marcelos Neto,**  
coordenador da Comissão  
do Meio Ambiente

A 12ª Plenária foi realizada em momento ímpar de nossa história. A  
economia vem crescendo e a política está em movimento como  
poucas vezes visto. No plano jurídico, houve o reconhecimento das  
centrais sindicais. A Plenária, através de um debate desbocado,  
democrático, foi absolutamente coerente com a reconstrução da  
unidade de ação para fazer a CUT 50 anos que a classe trabalhadora,  
e portanto o Brasil, precisam e merecem. Eu acredito que o horizonte  
para nós está absolutamente aberto. Até agora, são 25 anos de lutas e  
conquistas, e no futuro, também o será.



**José Lopez Feijóo,**  
diretor executivo

Referendar o Plano de Lutas numa Assembléia de rua, com mais de 6  
mil pessoas entre dirigentes e militantes de Norte a Sul, de Leste a  
Oeste do Brasil, foi um dos pontos altos da 12ª Plenária Nacional da  
CUT. A Praça da Matriz, em São Bernardo, palco de lutas históricas  
que deram origem à CUT, foi cenário à altura do sentimento de unidade  
produzido pelos debates, em sintonia com a Central que tem as  
melhores práticas do movimento sindical brasileiro. Respeito às bases  
é nossa plataforma para a disputa de hegemonia na sociedade. Quero  
destacar também a luta pelas convenções 151, 158 e 87 da OIT e a  
solidariedade ao povo boliviano.



**Expedito Solaney,**  
secretário nacional de  
Políticas Sociais

Em poucas palavras apresento os seguintes tópicos de balanço da  
Plenária: nos aspectos negativos destaco a fragilidade do texto guia  
que, amparado numa visão imediatista, não aprofundou a análise do  
momento histórico que vivemos e a baixa capacidade crítica de  
variados aspectos da luta política e sindical do país; positivamente,  
destaco o cumprimento de 30% de cotas de gênero, o compromisso  
internacionalista da CUT, em especial a solidariedade demonstrada  
com o povo boliviano, a criação das secretarias de juventude e  
combate ao racismo, demonstrando um compromisso ainda maior  
com esses setores e a necessária defesa da CUT como instrumento da  
classe trabalhadora.

Internacional

# Plenária da CUT manifesta solidariedade ao governo Evo

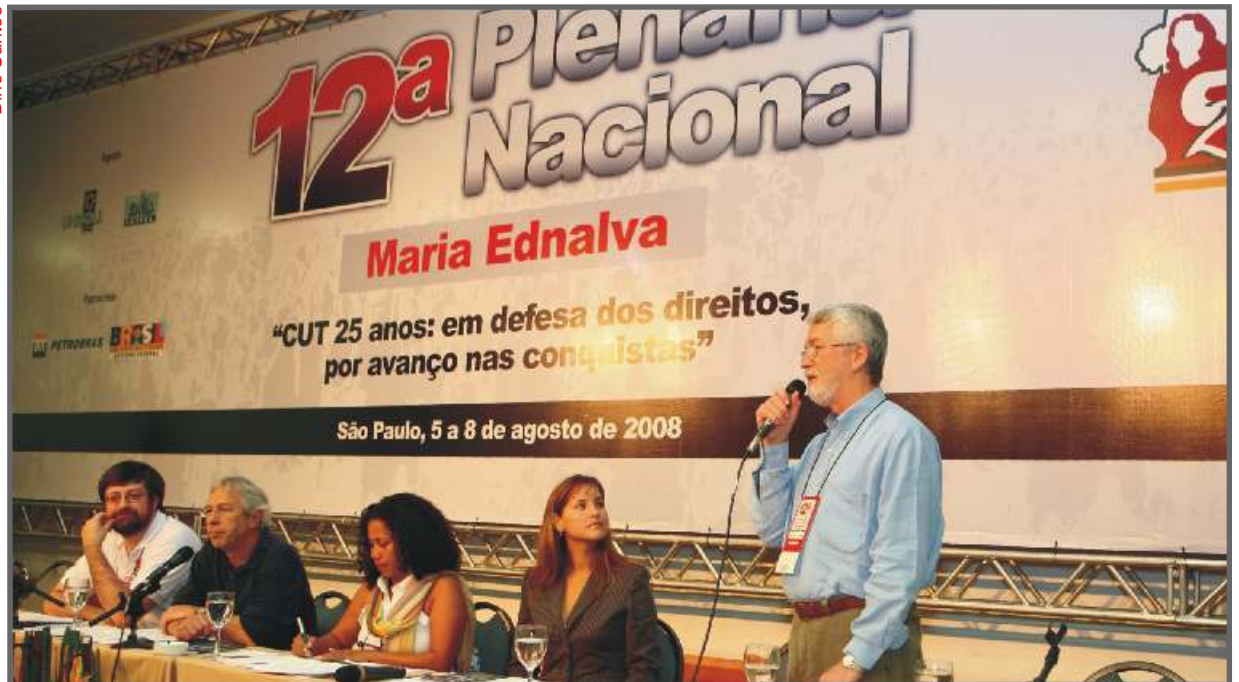
Desde o início de seu governo, Evo Morales e a maioria do povo boliviano têm recebido apoio e solidariedade da CUT. Nos mais recentes acontecimentos no país vizinho, às voltas com tentativas divisionistas da reação, não foi diferente.

Dino Santos

Durante a 12ª Plenária, a CUT organizou um ato político de apoio ao povo boliviano, para a qual convidou a consulesa-geral da República da Bolívia, Shirley Orozco. Ela sublinhou que a luta de seu povo é por dignidade e soberania, “que começaram a ser recuperadas nas mobilizações contra a privatização da água e em defesa do gás, que levaram à eleição de Evo, à nacionalização dos hidrocarbonetos e ao avanço da reforma agrária, dos investimentos em saúde e educação”. De acordo com Shirley, nos últimos dois anos foram alfabetizados 87,9% dos maiores de 15 anos, restando alfabetizar apenas 1,7% das pessoas, o que converterá a Bolívia, ainda neste ano, em território livre do analfabetismo.

Dias depois, em 10 de agosto, Julio Turra representou a executiva da CUT na delegação internacional de observadores ao referendo revogatório, em que mais de 2/3 dos eleitores (67,41%) aprovaram o mandato do presidente Evo Morales.

Na Plenária, o secretário de Relações Internacionais da CUT, João Felício, reafirmou que, “frente às ameaças da direita e da reação contra os inegáveis avanços em curso na Bolívia, nosso compromisso é



Com a presença da consulesa-geral, mesa manifesta apoio à Bolívia

com a defesa do governo Evo, que representa a luta comum dos povos da nossa América”.

Ao final do ato foi realizado o lançamento do livro *Bolívia nas ruas e urnas contra o imperialismo*, do

assessor de Comunicação da CUT, Leonardo Wexell Severo, que reúne reportagens realizadas recentemente em Tarija e La Paz, e denuncia a manipulação dos meios de comunicação contra o governo Evo e a integração latino-americana. ●●●

política

## Entidades comemoram “fracasso” da Rodada Doha

“Organizações e movimentos sociais do Brasil e do mundo inteiro comemoram mais um colapso das negociações para a conclusão da Rodada de Doha da OMC (Organização Mundial do Comércio). Desde que a OMC foi criada, no auge do neoliberalismo dos anos 90, estas organizações vêm questionando a validade das premissas da instituição e denunciando as graves consequências que o fechamento desta rodada poderia causar para os povos em diversas partes do mundo”, afirmou carta assinada pela CUT e demais entidades integrantes da Rebrip (Rede Brasileira pela Integração dos Povos).

Uma das principais razões para a CUT opor-se à Rodada Doha era a ameaça aos empregos no

Brasil. Dados vindos do Observatório Social indicavam que até 12% dos empregos industriais seriam dizimados no país, caso as concessões tarifárias e suspensão de subsídios propostas por países do Hemisfério Norte fossem aprovadas. O que Doha queria era que o Brasil flexibilizasse mecanismos de proteção à indústria aqui instalada em troca de suspensão de alguns subsídios agrícolas em países como Estados Unidos.

Outro risco apontado pela Rebrip era a manutenção da atividade exportadora de produtos primários como o maior item na balança comercial de países como o Brasil, sufocando possibilidades de desenvolvimento em setores de maior valor

agregado, como ciência, tecnologia e indústria.

### Reserva Raposa Serra do Sol

No início do julgamento do STF (Supremo Tribunal Federal) sobre a manutenção ou não dessa reserva indígena, o relator do processo, ministro Carlos Ayres Britto votou pela manutenção. Mas o ministro que votaria em seguida pediu vistas, o que interrompe o julgamento e pode adiar a decisão por meses. A CUT defende a manutenção dos 1,7 milhões de hectares, localizados em área contínua em Roraima, como propriedade dos índios, e quer a retirada dos posseiros. ●●●

## Curtas

### Juventude da CNQ

No próximo dia 17 de setembro, a Confederação Nacional dos Químicos divulga pesquisa inédita sobre a organização dos jovens no ramo, em São Paulo. Nos dois dias seguintes, haverá encontro das Redes de Trabalhadores, no âmbito da atuação internacional do projeto CUT Multi.

### Formação de dirigentes

Junto com a AFL-CIO, a CUT realiza na cidade do Recife, dias 9 e 10 de setembro, seminário de formação para dirigentes em quatro setoriais: Mulher, Juventude, Trabalhadores com Deficiência Física e Combate à Discriminação Racial.

### Energia e desenvolvimento

A Central vai debater com todas as suas entidades o tema Energia, Desenvolvimento e Soberania – Estratégias da CUT. O objetivo é partilhar o acúmulo que já temos sobre o desafio de garantir a valorização dos trabalhadores, da agricultura familiar, o respeito ao meio ambiente e a soberania nacional em todos os projetos energéticos atuais ou futuros. Em destaque, os biocombustíveis e as descobertas das jazidas do pré-sal (*leia mais na página oito*). O seminário acontece dias 18 e 19 de setembro, em São Paulo, com participação de especialistas e representantes do governo federal.

### Arquivos sindicais

Resgatar e valorizar a memória do movimento sindical é um desafio constante. Para subsidiá-lo, a CUT, em parceria com outras entidades, realiza de 9 a 11 de setembro o seminário internacional "O Mundo dos Trabalhadores e seus Arquivos", na sede dos Químicos, em São Paulo.

### Grito dos Excluídos

A CUT-SC vai se engajar no Grito dos Excluídos 2008, que tem como tema "Vida em Primeiro Lugar: Direitos e Participação Popular". Os atos em Joinville, Xanxerê, São Miguel do Oeste, Concórdia e Criciúma acontecem em 7 de Setembro e servem como contraponto à idéia tradicional de independência. O Grito dos Excluídos é realizado também em outras regiões do Brasil.

### Fórum Social Mundial

A CUT já está desenvolvendo atividades do calendário oficial do Fórum Social Mundial, que acontece de 27 de janeiro a 1º de fevereiro em Belém do Pará. O tema principal desta edição é Amazônia. O espaço da CUT no Fórum será no campus da Universidade Federal do Pará, em parceria com CSI (Confederação Sindical Internacional) e CSA (Confederação Sindical das Américas). São aguardados mais de 80 mil visitantes neste espaço.

### Assistência Social

Na luta pela consolidação do Sistema Único da Assistência Social (SUAS), a CNTSS (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Seguridade Social) realiza nos dias 12 e 13 de setembro seminário nacional sobre o tema, com a presença do ministro Patrus Ananias, do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, especialistas e dirigentes de diversas entidades filiadas à CUT. Em pauta, a readequação da Lei Orgânica da Assistência Social ao SUAS.

### História e futuro

A CUT lançou uma edição especial em DVD do filme-documentário "Primeiro Conclat – A Fundação da CUT", que o Cedoc (Centro de Documentação e Memória Sindical) localizou e restaurou. O DVD também traz um extra: gravação realizada pela Escola Sindical São Paulo em 2003, durante debate sobre liberdade e autonomia. A Central também produziu um folheto institucional que sintetiza seus princípios e concepções.

### Conferência disputada



O presidente do Ipea

A conferência que o economista Marcio Pochmann realizou na 12ª Plenária tem provocado muita procura pela gravação em DVD. Por isso, a CUT tomou disponível no **Portal do Mundo do Trabalho** a íntegra do debate comandado pelo presidente do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada). Pra assistir ou baixar o arquivo.

### Eleições 2008

Na batalha para eleger o maior número possível de candidatos e candidatas comprometidos com a agenda de valorização do trabalho, a CUT lançou a segunda edição, revista e ampliada, da "Plataforma da Classe Trabalhadora para as Eleições 2008". Em diversas regiões do país, nossas entidades estão realizando atos e mobilizações, sempre com a Plataforma em punho. Já no dia 3 de setembro, a Coordenação dos Movimentos Sociais (CMS) reúne-se em São Paulo para discutir a conjuntura e, claro, as eleições municipais.

### Mais Alimentos

A Fetraf-Sul (Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar da Região Sul) está empenhada no cadastramento e apoio técnico aos trabalhadores que querem se candidatar ao programa Mais Alimentos. Em todos os estados, parcerias com as empresas estatais de pesquisa e extensão rural estão qualificando os agricultores para participarem desse programa que o governo federal criou para fazer frente à crise dos alimentos, com financiamento e orientação científica.

### Organização na Gerdau

Entre os dias 2 e 3 de setembro, a CNM (Confederação Nacional dos Metalúrgicos) promove o Encontro do Comitê Nacional dos Trabalhadores na Gerdau. Além da troca de experiências entre os trabalhadores, o encontro tem por objetivo a capacitação dos companheiros para utilização do ambiente virtual dos metalúrgicos na Gerdau (novo programa para compartilhamento de informações e dados que permite rápida troca de informações e registro). Em julho, a CNM/CUT participou de uma atividade semelhante com metalúrgicos da empresa na América do Sul.

### Radiografia dos municipais

O ramo dos municipais vai passar a fazer parte das estatísticas que o Dieese prepara todos os anos sobre os resultados das campanhas salariais. Esse avanço será possível em virtude da mudança de organização que a Confetam (Confederação Nacional dos Trabalhadores no Serviço Público Municipal) vem consolidando através de sua Campanha Salarial Nacional. "Não havia antes o levantamento desses dados, o que dificulta a elaboração de estratégias", explica Graça Costa, a presidente da Confederação que foi reconhecida na 12ª Plenária Nacional da CUT. Os sindicatos filiados estão encaminhando os dados – como aumentos salariais e conquista de outras cláusulas – que, reunidos pelo Dieese em dezembro, vão formar uma radiografia do ramo, capaz de evidenciar as diferenças regionais e de se tornar um norte para a campanha do ano que vem.

### Serviços em rede

Como parte do projeto de cooperação sindical com o Sindicato Internacional dos Trabalhadores em Serviços (SEIU), a Contracs realiza nos dias 3 e 4 de setembro o Encontro de Formação de Organizadores do Projeto SEIU. Os objetivos são capacitar os organizadores, discutir legislação trabalhista, negociação coletiva, ações de comunicação e realizar o planejamento das ações de sindicalização. O projeto reúne sindicatos filiados à Contracs/CUT dos Estados de SP, RS e SC.

economia

# O pré-sal é do povo brasileiro

O Brasil descobriu recentemente que tem muito petróleo numa área de 800 km de extensão e 200 km de largura que vai do litoral do Espírito Santo até Santa Catarina. Trata-se da chamada camada pré-sal (veja gráfico e entenda melhor), que pode ser ainda maior do que diagnosticado até agora. A Petrobrás afirma que apenas a primeira área avaliada, a de Tupi, na Bacia de Santos, pode aumentar as reservas da estatal em mais de 50%.

A FUP (Federação Única dos Petroleiros), com base em levantamentos de mercado, afirma que o faturamento total obtido com a extração das jazidas somará algo em torno de US\$ 4 trilhões de dólares. O processo de exploração, todos os investimentos necessários e os empregos gerados vão elevar o PIB brasileiro em 4,4% ao ano a partir de 2022 – contando só os efeitos do pré-sal – segundo estudo da consultoria Tendências.

É muito dinheiro, e a discussão que a CUT, suas entidades e o movimento social querem fazer é: quem comandará a gestão desses recursos e como o faturamento será aplicado? Vamos deixar multinacionais levar a maior fatia do bolo ou vamos criar um fundo estatal, cujos recursos serão usados para aperfeiçoar as políticas públicas de educação, cultura, saúde, segurança, pesquisa, tecnologia e infraestrutura?

A CUT já tem certeza de que a legislação brasileira do petróleo deve ser rapidamente modificada. O atual marco legal, feito no auge do neoliberalismo, em 1997, abre caminho para que poucos e imensos conglomerados internacio-

nais fiquem com a maior parcela dos lucros e os remeta aos países de origem.

A base da atual lei do petróleo determina que uma empresa privada pode procurar petróleo e, caso o encontre, passará a ser dona da jazida. No atual cenário, a premissa não faz nenhum sentido do ponto de vista comercial, pois as novas reservas já estão identificadas e, portanto, o grau de risco é nulo, e o Estado brasileiro está capacitado a explorar e comercializar, ao contrário dos anos de diminuição drástica do papel do Estado.

“Do ponto de vista geopolítico também não faz nenhum sentido”, diz João Antonio de Moraes, coordenador da FUP. “É um momento importante, poderemos nos tornar um dos grandes produtores mundiais e devemos garantir que a oportunidade garanta nossa soberania nacional.”, completa. O pré-sal é nosso. ●●●

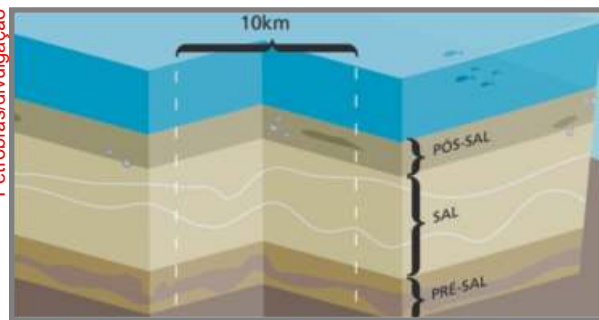
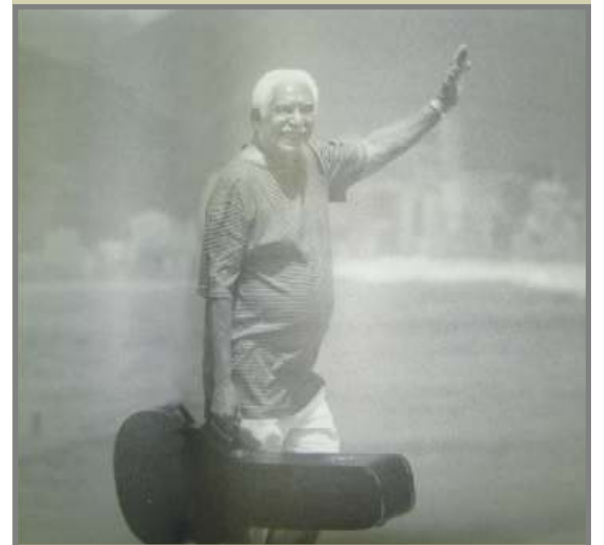


Gráfico mostra localização das jazidas pré-sal

Cultura

# É Doce Morrer no Mar



A voz grave inconfundível descreveu em versos os hábitos, costumes e tradições do povo baiano. Sempre acompanhado pelo seu violão, sua música influenciou várias gerações de músicos brasileiros. Dorival Caymmi morreu no dia 16 de agosto, aos 94 anos, e deixou mais de 120 canções que falavam sobre mar e natureza. Iniciou sua carreira compondo músicas praieiras e depois passou para samba-de-roda.

Em suas canções demonstrava adoração pelo mar, pela natureza e pela vida simples. Na figura do pescador descreveu o cotidiano de quem vive do mar. / *Minha jangada vai sair pro mar/Vou trabalhar meu bem querer/ Se Deus quiser/ Quando eu voltar do mar/ Um peixe bom eu vou trazer/...*

Junto com o escritor Jorge Amado, o compositor é um dos grandes responsáveis pela imagem da Bahia no Brasil e no mundo. A música *O que é que a baiana tem*, incluída no filme “Banana da Terra” e interpretada por Carmem Miranda, foi o passaporte da música brasileira para o exterior.

Em parceria com Ary Barroso, foi um dos inspiradores da Bossa Nova. João Gilberto tinha Dorival Caymmi como um de seus compositores preferidos. O gênero que é a cara do Rio de Janeiro tem como inspiradores dois baianos.

Entre as canções mais famosas estão *Promessa de Pescador, É Doce Morrer no Mar, Marina, Não Tem Solução, João Valentão, Maracangalha, Saudade da Minha Terra, Lá Vem a Baiana, Saudades da Bahia*.

T direitos

# Mais dois meses para mães e bebês

Vocês têm mãe? Foi com esta pergunta que uma leitora de São Paulo reagiu, na internet, a empresários que se declararam contra a licença maternidade de seis meses, recentemente aprovada pelo Congresso.

A licença-maternidade, normalmente de quatro meses, passa agora a ter duração de seis meses, desde que a empresa optar. Em troca, a empresa poderá deduzir do imposto de renda os dois salários do período adicional.

Alguns empresários chiaram, alegando aumento dos custos e perda de competitividade.

Argumento idêntico ao apresentado em 1988, quando a Constituição estabeleceu 120 dias de descanso contra os 30 anteriores, estabelecidos por Getúlio Vargas na década de 30. E as previsões catastróficas não se confirmaram.

Sobre a possível perda de receitas para o governo, a Sociedade Brasileira de Pediatria afirma que a renúncia fiscal será de R\$ 500 milhões, enquanto o SUS gasta, só com internações por pneumonia de crianças até um ano, R\$ 400 milhões. Esse custo vai cair bastante com o maior tempo de convivência entre mãe e filho, apostam os defensores do projeto. ●●●

M@is

sobre o mundo do trabalho em [www.cut.org.br](http://www.cut.org.br)

[leitor@cut.org.br](mailto:leitor@cut.org.br)